



Atena
Editora
Ano 2022

VOZ PROFISSIONAL:

Práticas Integradas de Ensino,
Pesquisa e Extensão Universitária

Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva
Aline Menezes Guedes Dias de Araújo
Patrícia Brianne da Costa Penha
Gabriella Lucena Feitosa
Mayra Hadassa Ferreira Silva
(Organizadoras)



Atena
Editora
Ano 2022

VOZ PROFISSIONAL:

Práticas Integradas de Ensino,
Pesquisa e Extensão Universitária

Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva
Aline Menezes Guedes Dias de Araújo
Patrícia Brianne da Costa Penha
Gabriella Lucena Feitosa
Mayra Hadassa Ferreira Silva
(Organizadoras)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Voz profissional: práticas integradas de ensino, pesquisa e extensão universitária

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva
Aline Menezes Guedes Dias de Araújo
Patrícia Brianne da Costa Penha
Gabriella Lucena Feitosa
Mayra Hadassa Ferreira Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V977 Voz profissional: práticas integradas de ensino, pesquisa e extensão universitária / Organizadoras Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva, Aline Menezes Guedes Dias de Araújo, Patrícia Brianne da Costa Penha, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outras organizadoras
Gabriella Lucena Feitosa
Mayra Hadassa Ferreira Silva

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0426-2
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.262221108>

1. Ensino superior. I. Lima-Silva, Maria Fabiana Bonfim de (Organizadora). II. Araújo, Aline Menezes Guedes Dias de (Organizadora). III. Penha, Patrícia Brianne da Costa (Organizadora). IV. Título.

CDD 378

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING-UFPB) pelo auxílio financeiro para publicação deste *e-book*, o qual permitirá alcançar e inspirar novos pesquisadores quanto ao universo e encantadora área dos profissionais da comunicação.

À Secretaria de Educação e Cultura do município de João Pessoa (SEDEC-JP) e ao Centro Integrado de Operações Policiais (CIOP – PB), pela parceria desde o início do projeto de extensão ASSEVOX.

À Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG-UFPB), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX), pelo apoio financeiro por meio das bolsas de estudo.

À colaboração, participação, carinho e receptividade de todos os profissionais da voz que, direta ou indiretamente, contribuíram para que as pesquisas fossem desenvolvidas.

Ao empenho e dedicação de todos os extensionistas, colaboradores do ASSEVOX e aos alunos do Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPGFon – UFPB, UFRN, UNCISAL), por tornar possível a elaboração dos trabalhos que contemplam esta obra fascinante e inestimável.

PREFÁCIO

Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva

Este *e-book* é uma coletânea de experiências vivenciadas a partir da minha inserção, em 2011, como docente no Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Ao ingressar nessa instituição, desenvolvi um projeto de extensão chamado Programa de Assessoria em Voz para professores (ASSEVOX), baseado nos conhecimentos que obtive no período em que cursei mestrado e doutorado, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Léslie Piccolotto Ferreira e da Prof^a. Dr^a. Zuleica Camargo.

Então, no ano seguinte, com o desejo que os alunos extensionistas pudessem vivenciar a realidade dos professores por meio de experiências práticas que ultrapassassem os muros da universidade, submeti o ASSEVOX ao Edital Probex 2012 da UFPB, porém infelizmente não recebemos a bolsa. Mesmo assim, com um grupo pioneiro de seis alunos iniciamos nossas ações por meio de um projeto Flux (Projeto só com alunos voluntários) em uma escola privada com o objetivo de promover saúde vocal para os professores e para comunidade escolar. Lembro que passamos por vários desafios, pois a sala que a escola nos cedeu para a coleta não era um ambiente limpo, agradável, porém, não nos desanimamos e limpamos, pintamos as paredes e reformamos toda a sala. Logo após a reforma, iniciamos nossas avaliações e oficinas de saúde vocal. Lembro até hoje que muitos professores ficaram surpresos com o nosso ato de limpar a sala, pois nunca ninguém tinha feito algo de melhoria naquela sala, e diziam: *“Ela era uma sala abandonada”; “...era um verdadeiro depósito da escola, agora está outra sala, bem organizada e limpa”*.

Vale salientar que na primeira reunião com a diretora desta escola, foi ressaltado que realizaríamos avaliações vocais dos professores, mas que após esses procedimentos, os professores participantes do projeto receberiam os relatórios com o diagnóstico e em sequência participariam de oficinas de vivência de voz com conteúdo teórico e prático, dentro da escola. Além disso, nossa equipe inseriu ações de saúde vocal nos eventos do calendário da escola (dia do estudante, dia do professor, dia da família, entre outros).

Em seguida, em 2013, demos um passo importante para o ASSEVOX, conseguimos a aprovação do projeto com bolsa no Edital Probex 2013, e realizamos uma parceria com a Secretaria de Educação e Cultura de João Pessoa (SEDEC-JP). Assim, entre 2012 a 2019, com apoio do Edital Probex e Flux (UFPB), passaram mais de 60 extensionistas no nosso projeto, desde alunos de graduação, pós-graduação e de outros cursos (Psicologia, Fisioterapia, entre outros). Atualmente, o ASSEVOX conseguiu contemplar 15 escolas da rede pública e privada, sendo do ensino infantil, fundamental e médio. Além disso,

no decorrer desses sete anos, de forma presencial, realizamos em média 420 triagens vocais, 44 oficinas de vivência em voz e 21 palestras. Na última palestra, realizada em 2019, fomos convidados pela SEDEC-JP para falar sobre a importância da voz no trabalho docente e manuseio dos amplificadores de voz, na qual eu e minha doutoranda Patrícia Penha, apresentamos dados relevantes das pesquisas desenvolvidas pelo ASSEVOX e estratégias de manuseio correto dos microfones (amplificadores de voz). Vale salientar que foram entregues mais de 500 amplificadores aos professores participantes deste evento.

Tais ações realizadas ao longo desse período, nos renderam diversos produtos, dentre eles a participação em eventos (congressos, seminários, encontros) locais, regionais e nacionais, 10 publicações de artigos científicos em revistas nacionais e internacionais, 14 capítulos de livro, 73 trabalhos completos, resumos expandidos e anais, 21 trabalhos de conclusão de curso, 31 trabalhos de iniciação científica, 5 dissertações, entre outros.

Entretanto, nos primeiros meses de 2020, fomos surpreendidos pelo início da pandemia do SARS-CoV-2, uma síndrome respiratória de rápida disseminação. A partir de então, diversas medidas da Organização Mundial da Saúde (OMS) passaram a ser tomadas a fim de evitar a propagação desse vírus, entre elas, o distanciamento social. Tal fato trouxe como principal impacto ao projeto ASSEVOX a impossibilidade de realizar as ações (oficinas, triagens e atendimentos) de modo presencial. Em consequência dessas diversas mudanças, o projeto precisou se reinventar e se adaptar à nova realidade, utilizando as plataformas digitais para continuar desenvolvendo as suas atividades e contribuindo, mais do que nunca, para a sociedade e comunidade acadêmica. Além disso, o projeto que antes era voltado somente para professores, ampliou o seu público-alvo para todos os profissionais da voz (professores, teleoperadores, influenciadores digitais, atores, cantores, telejornalistas e entre outros) e assim, passou a ser chamado de Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz (ASSEVOX).

Conforme essa nova roupagem, o ASSEVOX se mostrou com bases sólidas e com um excelente potencial de se adequar as novas situações. Neste período, idealizamos tornar nosso perfil do *Instagram* uma revista digital, contendo informações acessíveis aos profissionais da voz e a toda comunidade. Por meio de reuniões, criamos conteúdos, elaboramos meios de interação e passamos a ampliar nosso olhar sobre as mais diversas formas de promoção da saúde. Com isso, prosseguimos com nossos projetos de iniciação científica, discutimos capítulos de livros, participamos de aulas abertas e de eventos regionais, publicamos artigos científicos e, acima de tudo, impulsionamos os nossos sonhos!

Atualmente, nós tivemos o projeto “Análise dos efeitos de um programa de saúde vocal à distância para professores do estado da Paraíba” aprovado no Edital Demanda Universal nº 09/2021, fomentado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ), que traz ineditude na medida que não se encontram outras propostas

em vigor no estado com a finalidade de assistir e apoiar o profissional imprescindível para o desenvolvimento da nossa sociedade, como o professor. Sendo assim, por meio da execução deste novo projeto, poderemos favorecer questões relacionadas à saúde e qualidade de vida de diversos educadores do estado, em especial, aqueles que não possuem possibilidades ou condições financeiras de serem acompanhados por um profissional fonoaudiólogo.

Este *e-book* é parte de uma trajetória linda e cheia de desafios. Um caminho percorrido com dedicação, responsabilidade e união. Por isso, convidamos você leitor(a) a conhecer um pouco mais sobre o trabalho desempenhado pelo grupo ASSEVOX ao longo desses 10 anos.

Desejo que faça uma boa leitura e que esta obra seja inspiração para todos aqueles que desejam trilhar os caminhos da extensão, ensino e pesquisa universitária.

APRESENTAÇÃO

Este *e-book* intitulado “**Voz profissional: práticas integradas de ensino, pesquisa e extensão universitária**” é resultado de um projeto de extensão denominado “Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz” (ASSEVOX), o qual vem sendo desenvolvido desde o ano de 2012 com o apoio do edital do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), cujo principal objetivo é promover saúde vocal e prevenir distúrbios da voz no mais diversos profissionais que dependem da mesma para exercer seu trabalho.

Nesta obra, foram reunidos 14 capítulos que explanam desde a experiência dos discentes e docentes que participaram do programa de assessoria em voz, à temáticas relacionadas à prevenção dos distúrbios da voz, promoção da saúde vocal e em torno da expressividade. Neles, estão dispostos estudos acerca de professores, teleoperadores, telejornalistas e influenciadores digitais. A proposta deste *e-book* é ampliar os conhecimentos de graduandos, pós-graduandos e profissionais da Fonoaudiologia, bem como a todos aqueles que apresentem interesse em estudar os profissionais da voz. Além disso, esperamos incentivar e impulsionar o desenvolvimento de pesquisas através da visão e experiências de uma extensão universitária.

Importante destacar que esta obra é composta por resultados de pesquisas de iniciação científica e de vivências em torno da extensão universitária ASSEVOX. Os capítulos foram elaborados por estudantes (graduandos e pós-graduandos) e de profissionais pesquisadores da UFPB e de outras instituições (UNIPÊ e PUC-SP) que, de forma responsável e qualificada, se propuseram a explicar seus estudos com temáticas atuais e relevantes para a comunidade científica e a sociedade como um todo.

Desejamos uma ótima leitura!

Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva
Aline Menezes Guedes Dias de Araújo
Patrícia Brianne da Costa Penha
Gabriella Lucena Feitosa
Mayra Hadassa Ferreira Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

VIVÊNCIAS DOS EXTENSIONISTAS INTEGRANTES DE UM PROGRAMA DE ASSESSORIA VOCAL PARA PROFISSIONAIS DA VOZ - ASSEVOX

Lorena Sampaio Duarte
Eduardo Lucas Sousa Enéas
Giulia Alfredo Moreira
Maria Paloma Costa Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211081>

CAPÍTULO 2..... 12

ASSEVOX QUE FEZ SENTIDO: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE DOCENTES DO ENSINO PÚBLICO DE JOÃO PESSOA, PB

Adriana Carla de Sousa Turczinski
Eduardo Lucas Sousa Enéas
Iago Victor Amorim Teixeira
Viviane Maria Da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211082>

CAPÍTULO 3..... 22

AUTOPERCEÇÃO DA EXPRESSIVIDADE DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENSINO REMOTO

Mayra Hadassa Ferreira Silva
Cícera Geangela Alves Félix
Gabriella Lucena Feitosa
Patrícia Brianne da Costa Penha
Rebecka Victória Ferreira de Sousa
Danilo Augusto de Holanda Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211083>

CAPÍTULO 4..... 31

CONDIÇÕES DE TRABALHO E DE VOZ DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO REMOTO

Rebecka Victória Ferreira de Sousa
Clara Horrana Amaral Santos
Patrícia Brianne da Costa Penha
Gabriella Lucena Feitosa
Mayra Hadassa Ferreira Silva
Danilo Augusto de Holanda Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211084>

CAPÍTULO 5..... 41

CONDIÇÕES DE TRABALHO E AUTOPERCEÇÃO DA VOZ E DA EXPRESSIVIDADE

DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO REMOTO

Gabriella Lucena Feitosa
Patrícia Brianne da Costa Penha
Mayra Hadassa Ferreira Silva
Rebecka Victória Ferreira de Sousa
Danilo Augusto de Holanda Ferreira
Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211085>

CAPÍTULO 6..... 51

RELAÇÃO ENTRE O USO VOCAL E AS DORES CORPORAIS AUTORREFERIDAS PELOS PROFESSORES

Tháise Sara Costa Dias
Patrícia Brianne da Costa Penha
Pâmela Pontes dos Santos
Soeme Ferreira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211086>

CAPÍTULO 7..... 60

ASPECTOS PERCEPTIVOS DA EXPRESSIVIDADE DE FALA DE TELEOPERADORES EM UMA CENTRAL DE ATENDIMENTOS DE EMERGÊNCIA

Maryelle Thayane Lins da Silva
Aline Menezes Guedes Dias de Araújo
Ana Beatriz Santana de Moraes
Bárbara Tayná Santos Eugênio da Silva Dantas
Cláudio da Cruz Santos
Giulia Alfredo Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211087>

CAPÍTULO 8..... 70

RELAÇÃO ENTRE OS PARÂMETROS PERCEPTIVOS E A AGRADABILIDADE DA VOZ DE TELEOPERADORES DE UMA CENTRAL DE ATENDIMENTO A EMERGÊNCIAS

Stherfanny Maia Evangelista de Lima
Bárbara Tayná Santos Eugênio da Silva Dantas
Helmana de Macêdo Nunes
Débora Nayara do Vale Moraes
Aline Menezes Guedes Dias de Araújo
Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211088>

CAPÍTULO 9..... 79

ASPECTOS DA QUALIDADE E DINÂMICA VOCAL DE TELEOPERADORES DE UMA CENTRAL DE ATENDIMENTO A EMERGÊNCIAS

Maria Luiza Cruz Leite Lira
Aline Menezes Guedes Dias de Araújo

Bárbara Tayná Santos Eugênio da Silva Dantas
Cláudio da Cruz Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211089>

CAPÍTULO 10..... 89

RELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS DA COVID-19 E A QUALIDADE DE VIDA EM VOZ DOS TELEOPERADORES DE UMA CENTRAL DE ATENDIMENTO A EMERGÊNCIAS

Ana Beatriz Santana de Morais
Bárbara Tayná Santos Eugênio da Silva Dantas
Cláudio da Cruz Santos
Aline Menezes Guedes Dias de Araújo
Larissa Nadjara Alves Almeida
Millena Irley Batista da Silva
Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26222110810>

CAPÍTULO 11 98

RELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS VOCAIS E DE ESTRESSE EM TELEOPERADORES DE EMERGÊNCIA

Soeme Ferreira dos Santos
Camila Macêdo Araújo de Medeiros
Gabriella Lucena Feitosa
Tháise Sara Costa Dias
Patrícia Brianne da Costa Penha
Valdízia Domingos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26222110811>

CAPÍTULO 12..... 108

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE ASSESSORIA EM VOZ PARA TELEOPERADORES DE EMERGÊNCIA POLICIAL

Vanderssom Correia Lima
Eduardo Lucas Sousa Enéas
Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26222110812>

CAPÍTULO 13..... 117

VARIAÇÃO FONÉTICA DO SOTAQUE REGIONAL EM APRESENTADORAS DE TELEJORNALIS: UMA AVALIAÇÃO POR MEIO DO VOCAL *PROFILE ANALYSIS SCHEME*

Wégina Jordana da Silva
Ewelín Maria Lemos Fernandes
Telma Dias dos Santos
Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26222110813>

CAPÍTULO 14..... 128

INFLUENCIADORAS DIGITAIS: ANÁLISE DA EXPRESSIVIDADE E A CONTRIBUIÇÃO DA COMUNICAÇÃO PARA O MERCADO CONSUMIDOR DA CIDADE DE JOÃO PESSOA

Ana Carla Cardoso Guedes Moreira

Hionara Nascimento Barboza

Laurinda Soares da Franca Pereira

Weidinara de Oliveira Rodrigues da Fonseca

Telma Dias dos Santos

Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26222110814>

SOBRE OS AUTORES 139

VARIAÇÃO FONÉTICA DO SOTAQUE REGIONAL EM APRESENTADORAS DE TELEJORNALIS: UMA AVALIAÇÃO POR MEIO DO VOCAL PROFILE ANALYSIS SCHEME

Wégina Jordana da Silva

Universidade Federal da Paraíba – UFPB
João Pessoa - Paraíba
<https://orcid.org/0000-0001-9434-3087>

Ewelin Maria Lemos Fernandes

Universidade Federal da Paraíba – UFPB
João Pessoa - Paraíba
<https://orcid.org/0000-0001-9201-8483>

Telma Dias dos Santos

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
- PUC-SP
São Paulo - São Paulo
<https://orcid.org/0000-0002-8955-7707>

Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva

Universidade Federal da Paraíba – UFPB
João Pessoa - Paraíba
<https://orcid.org/00000002-2348-8374>

RESUMO: O sotaque do apresentador de telejornal vem mudando ao longo do tempo e está mais próxima do telespectador. **Objetivo:** descrever a variação dos ajustes fonéticos e vocais do sotaque em três apresentadoras de telejornais do horário nobre de três emissoras distintas no estado da Paraíba, entre os anos de 2014 e 2020. **Métodos:** estudo observacional e descritivo, com direcionalidade temporal retrospectiva e abordagem qualitativa. A amostra consistiu em dois trechos de notícia, de três apresentadoras de telejornal, do gênero feminino vinculadas às três principais emissoras de televisão no estado da Paraíba, no recorte temporal de 2014 à 2020. O instrumento utilizado nesta pesquisa foi o *Vocal Profile Analy-*

sis Scheme (VPAS-PB), adaptado por Camargo e Madureira (2008) para o Português Brasileiro.

Resultados: nos ajustes supralaríngeos apenas a apresentadora 1 modificou de forma mais acentuada a posição de lábios, língua, mandíbula, a tensão muscular geral e os aspectos fonatórios. Nos ajustes de dinâmica vocal o *pitch* baixo, a *loudness* aumentada e a taxa de elocução rápida foi comum entre as apresentadoras. **Conclusão:** Houve mudança nos ajustes fonéticos e vocais do sotaque nas três apresentadoras quando comparados os dois recortes temporais. Lábios estirados e com ampla extensão, aumento na extensão da mandíbula, corpo de língua recuado e extensão de língua aumentada, constrição de faringe, posição baixa da laringe, *pitch* habitual grave, *loudness* habitual aumentada e taxa de elocução rápida foram os principais ajustes que sofreram modificação.

PALAVRAS-CHAVE: Fonética. Voz. Jornalismo. Televisão.

PHONETIC VARIATION OF THE REGIONAL ACCENT IN TELEJOURNAL PRESENTERS: AN EVALUATION THROUGH VOCAL PROFILE ANALYSIS SCHEME

ABSTRACT: The accent of the TV news presenter has been changing over time and is closer to the viewer. **Objective:** to describe the variation in phonetic and vocal accent adjustments in three prime-time newscasters from three different stations in the state of Paraíba, between 2014 and 2020. **Methods:** observational and descriptive

study, with retrospective temporal directionality and qualitative approach. The sample consisted of two news excerpts, from three female TV news presenters linked to the three main television stations in the state of Paraíba, in the time frame from 2014 to 2020. The instrument used in this research was the Vocal Profile Analysis Scheme (VPAS-PB), adapted by Camargo and Madureira (2008) for Brazilian Portuguese. **Results:** in supralaryngeal adjustments, only presenter 1 changed more markedly the position of lips, tongue, jaw, general muscle tension and phonatory aspects. In vocal dynamics adjustments, low pitch, increased loudness and fast speech rate were common among the presenters. **Conclusion:** There was a change in the phonetic and vocal adjustments of the accent in the three presenters when comparing the two time frames. Lips stretched and with ample extension, increase in the extension of the mandible, retracted tongue body and increased tongue extension, pharyngeal constriction, low position of the larynx, low habitual pitch, increased habitual loudness and rapid speech rate were the main adjustments that underwent modification.

KEYWORDS: Phonetics. Voice. Journalism. Television.

1 | INTRODUÇÃO

A comunicação é uma ferramenta indispensável para o apresentador de telejornal, que dela faz uso para transmitir a informação de maneira compreensível ao público, de modo a atrair sua máxima atenção. Como ciência que estuda a comunicação humana, a Fonoaudiologia vem contribuindo desde a formação até a assessoria desses profissionais, com o objetivo de orientar sobre a saúde vocal e aperfeiçoar a comunicação verbal e expressividade corporal (PÉREZ-RAMOS, 1990; AZEVEDO; FERREIRA; KIRILLOS, 2009).

Desde a década de 1970 é perceptível nestes profissionais, um perfil comunicativo mais formal, com ênfase nas sílabas tônicas, uso excessivo das pausas e pouca modulação vocal. Essa pronúncia uniformizada visava minimizar características da fala que pudessem atrapalhar o conteúdo da notícia (COTES, 2005). Dessa forma, esse padrão de sotaque tornou-se um estilo preconizado pelo mercado de trabalho e também passou a ser mais aceito pelo público ouvinte (LOPES et al., 2013; RAMOS; LIRA.; ROAZZI, 2015).

Atualmente o sotaque formal do apresentador de telejornal vem mudando e sua fala está cada vez mais próxima do telespectador. Estudos mostram uma valorização por uma narração mais coloquial, expressiva, natural, menos artificial e estereotipada, porém, sem perder os marcadores de comunicação profissional. Este novo formato no jornalismo está possibilitando uma conexão maior de empatia com o telespectador, mas sem abrir mão dos qualificadores como credibilidade, confiabilidade, objetividade e autenticidade (SANTOS et al., 2014; PENINI et al., 2018).

Essa mudança no sotaque pode ser atribuída ao rápido crescimento tecnológico pelo qual tem introduzido modificações significativas na forma como a informação jornalística é produzida, concebida e narrada, bem como também a inovação do ambiente de trabalho

com cenários modernos, materiais, recursos e dinâmicas que proporcionam interação direta com o público (COUTINHO, 2009; SILVA; PENTEADO, 2014). Essas modificações começaram a surgir já na primeira década dos anos 2000, com a popularização da *web* e o surgimento de outras mídias de conteúdo audiovisual levando os telejornais a aderirem a novas formas de atrair a audiência, pensando num desempenho menos formalista e mais descontraído (BELÉM; CIRNE, 2017).

Considerando as grandes mudanças ocorridas no sotaque do telejornalismo, bem como o número reduzido de estudos que explicam este novo processo, foi proposto a elaboração de um estudo para uma melhor compreensão sobre a comunicação dos apresentadores de telejornal. Portanto, foi estabelecida a seguinte pergunta: quais as mudanças nos ajustes fonéticos e vocais observados em telejornalistas paraibanos podem evidenciar a mudança do sotaque?

As mudanças no padrão de fala podem ser explicadas através da análise fonética dos ajustes supralaríngeos e de dinâmica vocal fornecendo dados perceptivo-auditivo que esclareçam essas mudanças (CAMARGO; MADUREIRA, 2008). Assim, sabendo que tais informações são essenciais para o embasamento da atuação fonoaudiológica na assessoria destes profissionais, o presente estudo tem por objetivo descrever a variação dos ajustes fonéticos e vocais do sotaque em três apresentadoras de telejornais do horário nobre de três emissoras distintas no estado da Paraíba, entre os anos de 2014 e 2020.

2 | MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional e descritivo, com direcionalidade temporal retrospectiva e abordagem qualitativa.

Integram o *Corpus* desta pesquisa a análise de dois trechos de notícia (uma a partir de 2014 e outra de 2020), de três apresentadoras de telejornal, do gênero feminino, vinculadas às três principais emissoras de televisão no estado da Paraíba.

O instrumento utilizado nesta pesquisa foi o *Vocal Profile Analysis Scheme (VPAS-PB)*, de autoria de Laver et al. (1981) e adaptação para o Português Brasileiro de Camargo e Madureira (2008). O *VPAS-PB* é baseado em análises dos ajustes articulatórios, fisiológicos, acústicos e auditivos realizados por foneticistas e fonoaudiólogos com base na habilidade perceptiva dos mesmos em avaliar a qualidade vocal enquanto combinações de ajustes complementares, de natureza fonatória (laríngea) e articulatória (supralaríngea) (CAMARGO; MADUREIRA, 2008).

O roteiro *VPAS-PB* abrange dois planos de análise perceptivo-auditiva: um de qualidade vocal: ajustes laríngeos (fonatórios), supralaríngeos (articulatórios) e de tensão muscular e outro de dinâmica vocal: *pitch*, a *loudness*, taxa de elocução e outros elementos como suporte respiratório. Além disso, o instrumento utiliza uma escala de seis pontos,

classificando o ajuste vocal de moderado (grau 1 a 3) a extremo (grau 4 a 6). Neste estudo foram elencados para análise descritiva os ajustes supralaríngeos e de dinâmica vocal, por estarem mais próximo ao objetivo da pesquisa.

Inicialmente foi realizada uma busca quanto ao horário de maior audiência na TV aberta e de acordo com o “Mídia Dados” (2019) o horário nobre detém o maior número de telespectadores com TV’s ligadas em todo o país. Posteriormente foi verificado quais são as principais emissoras de maior IBOPE no estado através dos informativos disponíveis pelo Jornal Digital Portal Correio (2019) e Jornal da Paraíba (2019) e a partir disto foram escolhidas três emissoras cuja programação noturna de seus telejornais são coincidentemente apresentados por mulheres, por isto a amostra deste estudo foi constituída por este gênero.

A tabela 1 abaixo descreve quanto aos sujeitos selecionados, seus telejornais, emissoras e turno:

Jornalista	Telejornal	Emissora	Turno
Apresentadora 1	Tambaú da Gente	TV Tambaú	Noite
Apresentadora 2	JPB2ª Edição	TV Cabo Branco	Noite
Apresentadora 3	Jornal da Correio	TV Correio	Noite

Tabela 1 - Descrição da amostra.

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

A escolha do trecho amostral partiu de uma chamada de notícia no estilo neutro, visto que o conteúdo neutro permite uma prosódia mais estável (PANICO, 2005). Os vídeos selecionados foram localizados em plataforma digital *on-line*, gratuita e contemplavam um recorte entre anos de 2014 a 2020. A escolha deste período parte do ano de publicação do estudo de Lopes et al. (2013), p. 480, pelo qual foi observado que o sotaque suavizado do telejornalista paraibano era mais aceito pelo público ouvinte.

Quanto à seleção do material, foi priorizado a apresentadora na postura corporal ereta, no momento em que narravam a notícia, pois é a que promove a melhor produção do som (CANEIRO; TELES, 2012). E o ambiente onde a amostra foi coletada ocorreu nos respectivos estúdios de gravação, sem a interferência de ruídos externos e/ou ambientais (CALDEIRA; VIEIRA; BEHLAU, 2012).

As amostras foram coletadas nos seguintes anos: apresentadora 1 (2017-2020); apresentadora 2 (2015-2020); apresentadora 3 (2016-2020). As diferenças na coleta ocorreram por dois motivos, primeiramente pelo tempo de atuação na função de telejornalista, as apresentadoras 1 e 3 eram repórteres entre os anos de 2014 e 2015 e sabe-se que a dinâmica vocal do repórter pode ser afetada pela presença de ruído ambiental (CALDEIRA;

VIEIRA; BEHLAU, 2012). O segundo motivo ocorreu devido as mudanças de emissora, horário e função e isto poderia repercutir com viés na pesquisa.

Os vídeos selecionados foram convertidos em áudio (formato MP3) também em plataforma digital *on-line* e gratuito e editado no *Software Audacity* (versão 2.4.2). A parte selecionada foi editada, padronizada e por fim, analisada em consenso por dois juízes, fonoaudiólogos e com formação no roteiro *VPAS-PB*. Os dados foram apresentados em tabelas e descritos de maneira qualitativa.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Historicamente, o sotaque formal ou suavizado foi extremamente valorizado na fala dos telejornalistas e trouxe um padrão de narração isenta de marcas regionais (OLIVEIRA, 2001; LOPES et al., 2013). Atualmente o sotaque vem mudando e a compreensão fonética e fisiológica pode trazer contribuições significativas para a atuação fonoaudiológica na assessoria comunicativa com os telejornalistas.

O uso do roteiro *VPAS-PB* na avaliação do sotaque foi registrado pela primeira vez por Lima et al. (2007). Este estudo avaliou a qualidade vocal de falantes de João Pessoa (não profissionais da voz e sem alteração vocal), pelo qual mostrou haver o predomínio de ajustes de corpo de língua recuado no sexo masculino, e de corpo de língua recuado e abaixado no feminino (LIMA et al., 2007).

Nesta pesquisa o sotaque das três apresentadoras de telejornal foi analisado através deste roteiro de forma qualitativa, os dados são explanados abaixo em duas seções: ajustes supralaríngeos e ajustes de dinâmica vocal.

I. Ajustes Supralaríngeos

APRESENTADORA 1 – (A1)					
MOMENTO 2017			MOMENTO 2020		
ELEMENTOS	AJUSTES	GRAU	ELEMENTOS	AJUSTES	GRAU
LÁBIOS	Extensão aumentada	3	LÁBIOS	Estirados	2
				Labiodentalização	3
				Extensão aumentada	5
MANDÍBULA	Extensão aumentada	3	MANDÍBULA	Extensão aumentada	5
PONTA DE LÍNGUA	Avançada	4	PONTA DE LÍNGUA	Avançada	3
CORPO DE LÍNGUA	Recuada	1	CORPO DE LÍNGUA	Recuada	3
	Extensão aumentada	3		Extensão aumentada	5
FARINGE	Constricção	3	FARINGE	Constricção	4

VELOFARINGE	Nasal	3	VELOFARINGE	Nasal	3
LARINGE	Abaixada	2	LARINGE	Abaixada	2
APRESENTADORA 2- (A2)					
MOMENTO 2015			MOMENTO 2020		
ELEMENTOS	AJUSTES	GRAU	ELEMENTOS	AJUSTES	GRAU
LÁBIOS	Extensão aumentada	4	LÁBIOS	Estirados	3
				Extensão aumentada	4
MANDÍBULA	Protraída	3	MANDÍBULA	Protraída	3
	Extensão Aumentada	3		Extensão aumentada	4
PONTA DE LÍNGUA	Avançada	2	PONTA DE LÍNGUA	Avançada	2
CORPO DE LÍNGUA	Recuada	2		Recuada	3
	Extensão aumentada	4	CORPO DE LÍNGUA	Extensão aumentada	5
FARINGE	Constricção	3	FARINGE	Constricção	4
VELOFARINGE	Nasal	1	VELOFARINGE	Nasal	1
LARINGE	Abaixada	2	LARINGE	Abaixada	2
APRESENTADORA 3- (A3)					
MOMENTO 2016			MOMENTO 2020		
ELEMENTOS	AJUSTES	GRAU	ELEMENTOS	AJUSTES	GRAU
LÁBIOS	Arredondados	3	LÁBIOS	Arredondados	3
	Extensão aumentada	3		Extensão aumentada	4
MANDÍBULA	Protraída	3	MANDÍBULA	Protraída	3
	Extensão aumentada	3		Extensão aumentada	4
PONTA DE LÍNGUA	Avançada	2	PONTA DE LÍNGUA	Avançada	2
CORPO DE LÍNGUA	Recuada	3	CORPO DE LÍNGUA	Extensão aumentada	4
	Extensão aumentada	3			
LARINGE	Abaixada	4	LARINGE	Abaixada	5

Tabela 2 - Ajustes supralaríngeos observados nos dois trechos de notícia.

Legenda: Grau (1 a 3) - moderado; Grau (4 a 6) – extremo. Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Na tabela 2 é possível observar que A1, em 2020, modificou de forma acentuada todos os ajustes supralaríngeos, com destaque para lábios estirados (grau 2), labiodentalização (grau 3), extensão de mandíbula aumentada (grau 5), corpo de língua extensão aumentada (grau 5), recuada (grau3) e extrema constricção de faringe (grau 4). As demais apresentadoras mantiveram os mesmos ajustes, ora reduzindo em uns, ora acentuando em outros. A2, em 2020 apresentou lábios estirados (grau 3), extrema constricção da faringe (grau 4), aumento do recuo da ponta da língua (grau 3), extensão do corpo da língua (grau 5) e extensão da mandíbula (grau 3).

Por outro lado, A3 aumentou a extensão de lábios (grau 4), a extensão de mandíbula e o corpo de língua (grau 4), e intensificou ainda mais a posição baixa da laringe (grau 5). A laringe baixa foi uma característica comum entre elas, contudo A3, devido ao ajuste de lábios arredondados aumentou o grau do rebaixamento da laringe e se diferenciou entre as demais telejornalistas que mantiveram ajustes de lábios estirados.

Num contexto geral percebe-se que A1 e A2 em 2020, apresentaram uma mudança mais semelhante nos ajustes fonéticos, os lábios estirados com narração em sorriso, extensão aumentada de lábios e mandíbula, ponta de língua avançada, corpo de língua recuado conferiram uma sobrearticulação mais intensa da notícia, em detrimento dos anos anteriores, e revelam essa modificação.

A dinamicidade que vem ganhando o telejornalismo nas últimas décadas insere modificações na expressividade corporal, vocal e linguística dos telejornalistas, com o incremento de posturas e movimentos eles passam a se adequar as novas demandas de expressividade com mais naturalidade, dinamismo e espontaneidade (PENTEADO; GASTADELHO; SILVA, 2014).

II. Ajustes de Dinâmica Vocal

APRESENTADORA 1 – (A1)					
MOMENTO 2017			MOMENTO 2020		
ELEMENTOS	AJUSTES	GRAU	ELEMENTOS	AJUSTES	GRAU
PITCH	Habitual Abaixado	2	PITCH	Habitual Abaixado	1
	Variabilidade Aumentada	2			
LOUDNESS	Habitual Aumentado	1	LOUDNESS	Habitual Aumentado	4
	Variabilidade Aumentada	3		Variabilidade Aumentada	4
TAXA DE ELOCUÇÃO	Rápida	3	TAXA DE ELOCUÇÃO	Rápida	5
SUPORTE RESPIRATÓRIO	Inadequado	1	SUPORTE RESPIRATÓRIO	Inadequado	1

APRESENTADORA 2- (A2)					
MOMENTO 2015			MOMENTO 2020		
ELEMENTOS	AJUSTES	GRAU	ELEMENTOS	AJUSTES	GRAU
PITCH	Habitual Abaixado	1	PITCH	Habitual Abaixado	1

LOUDNESS	Variabilidade Aumentada	3	LOUDNESS	Variabilidade Aumentada	4
	Habitual Aumentada	3		Habitual Aumentada	4
	Variabilidade Aumentada	3		Variabilidade Aumentada	4
TAXA DE ELOCUÇÃO	Rápida	4	TAXA DE ELOCUÇÃO	Rápida	4

APRESENTADORA 3- (A3)

MOMENTO 2016			MOMENTO 2020		
ELEMENTOS	AJUSTES	GRAU	ELEMENTOS	AJUSTES	GRAU
PITCH	Habitual Abaixado	2	PITCH	Habitual Abaixado	2
	Variabilidade Aumentada	3		Variabilidade Aumentada	1
LOUDNESS	Variabilidade Aumentada	3	LOUDNESS	Variabilidade Aumentada	1
TAXA DE ELOCUÇÃO	Rápida	4	TAXA DE ELOCUÇÃO	Rápida	4

Tabela 3 - Ajustes de dinâmica vocal observados nos dois trechos de notícia.

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

A tabela 3 mostra os aspectos de dinâmica vocal pelo qual é perceptível nas três apresentadoras um *pitch* habitual abaixado (*grave*), com variabilidade aumentada, *loudness* habitual aumentada (A1 e A2) e uma taxa de elocução rápida. O *pitch* pode ser justificado pela posição de laringe baixa, embora a laringe no sexo feminino encontra-se em posição mais alta que no sexo masculino devido à aspectos fisiológicos, o abaixamento da mesma, como observado nas telejornalistas é explicado pela literatura como um padrão mais fluido para a emissão e isto ocorre porque está associado à inspiração e abertura glótica pela qual desencadeou um componente abdutor no gesto de abaixamento, tornando a voz mais suave e confortável (BRASIL; YAMASAKI; LEÃO, 2005).

Outro fator é que os ajustes de lábios estirados encurtam o trato vocal enquanto os lábios arredondados o tornam mais longo, portanto, o trato vocal longo amplifica os formantes nas regiões graves e isto favorece uma qualidade vocal mais abafada. A configuração curta e estreita amplifica os formantes em frequências agudas, favorecendo uma voz estridente, dessa forma a diferença do tamanho da laringe é responsável por variações na frequência fundamental e no *pitch* (CAMARGO, 2002).

A *loudness* aumentada e a taxa de elocução rápida também foram ajustes relevantes e estes mesmos elementos também foram observados no estilo de reportagem

neutra quando analisado em emissoras de canais abertos, corroborando desta forma com os achados de Dias et al. (2015), contudo o aumento da *loudness* observado em A1 e A2 também pode estar associado a intensa sobrearticulação (Tabela 3) e ao ajuste de lábios estirados (Tabela 2). Sabe-se que a postura, a tonicidade e a mobilidade dos órgãos fonarticulatórios influenciam diretamente na articulação, projeção vocal e nos ajustes laríngeo e faríngeo, portanto, possuem ampla relação com a qualidade vocal e o sistema de ressonância (OLIVEIRA, 2004).

Diante do exposto, os resultados corroboram em alguns pontos com a literatura a qual presume para o telejornalista uma voz grave com intensidade média, ressonância difusa, articulação precisa, velocidade média, emprego de pausas e modulação variável de modo a transmitir clareza, naturalidade, autenticidade, originalidade, espontaneidade e credibilidade no processo de construção da notícia (COTES; KYRILLOS, 2011; KYRILLOS; TEIXEIRA, 2014)

Ajustes em excesso, como vistos anteriormente, tais como sobrearticulação, *loudness* intensa, escape de ar e aspereza vocal pode ser redirecionado a partir de programas de intervenção fonoaudiológica para comunicação profissional televisiva, os quais possuem resultados satisfatórios na melhora integrada dos aspectos corporais, emocionais, de interpretação e de fala (SANTOS; FERREIRA; SILVA, 2019).

4 | CONCLUSÃO

Houve mudança nos ajustes supralaríngeos e vocais do sotaque nas três apresentadoras a partir do instrumento VPAS-PB. Lábios estirados e com ampla extensão, aumento na extensão da mandíbula, corpo de língua recuado e extensão aumentada, constrição de faringe, posição baixa da laringe, *pitch* habitual grave, *loudness* habitual aumentada e taxa de elocução rápida foram os principais ajustes que sofreram modificação respectivamente, quando comparados, de forma qualitativa, os anos iniciais ao de 2020.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, J.B.M.; FERREIRA, L.P.; KYRILLOS, L.N. **Julgamento de telespectadores a partir de uma proposta de intervenção fonoaudiológica com telejornalistas**. Rev Soc Bras Fonoaudiol. v.11, n.2, p-281-289, jun. 2009.

BELÉM, V.C.F.; CIRNE, L. **Do SPTV ao SP1: Impressões sobre as mudanças na apresentação do telejornal local**. IN: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba – PR, 2017.

BRASIL, O.O.C.; YAMASAKI, R.; LEÃO, S.H.S. **Proposta de medição da posição vertical da laringe em repouso**. Rev Bras Otorrinolaringol.V.71, n.3, 313-317, mai./jun. 2005.

CALDEIRA, C.R.P.; VIEIRA, V.P.; BEHLAU, M. CALDEIRA.; VIEIRA.; BEHLAU, **Análise das modificações vocais de repórteres na situação de ruído**. Rev Soc Bras Fonoaudiol. v.17 n.3. p.321-326. Ago.2012

CAMARGO, Z.A.; MADUREIRA, S. **Avaliação vocal sob a perspectiva fonética: investigação preliminar**. Distúrb Comun, São Paulo, v. 20, n.1, p. 77-96, abril, 2008.

CAMARGO, Z. **Análise da qualidade vocal de um grupo de indivíduos disfônicos: Uma abordagem interpretativa e integrada de dados de natureza acústica, perceptiva e eletrográfica**. 2002. 311. f tese. (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). PUC, São Paulo, 2002.

CARNEIRO, P.R.; TELES, L.C. **Influência de alterações posturais, acompanhadas por fotogrametria computadorizada, na produção da voz**. Fisioter Mov. v.25, n.1. p13-20. Jan./mar. 2012.

COTES C. **A expressividade no telejornalismo brasileiro**. In: Gama ACC, Kyrillos L, Feijó D. Fonoaudiologia e telejornalismo – relatos do IV Encontro Nacional de Fonoaudiologia da Central Globo de Jornalismo; p.39-41, 2005.

COTES, C.; KYRILLOS, L.R. **Expressividade no telejornalismo: novas perspectivas**. In: Oliveira IB, Almeida AAF, Raize T, Behlau M, organizadores. Atuação fonoaudiológica em voz profissional. São Paulo: GEN/Roca; 2011. p. 75-79.

COUTINHO I. **Lógicas de produção do real no telejornal: a incorporação do público como legitimador do conhecimento oferecido nos telenoticiários**. In: Gomes IMM. Televisão e Realidade. Salvador: EDUFBA; 2009. p. 105-124.

DIAS, T.E.C.; MARTINS, P.C.; TEIXEIRA, L.C.; GAMA, A.C.C. **Análise da variação prosódica em diferentes estilos de reportagens telejornalística**. Audiol Commun Res. v.20, n.3: p. 210-214. 2015

JORNAL DA PARAÍBA. **Ibope das emissoras em João Pessoa**. Disponível em: <https://www.jornaldaparaiba.com.br/tag/ibope>. Acesso em 29 set. 2020.

KYRILLOS.; L. TEIXEIRA, L. **Atuação fonoaudiológica no telejornalismo**. in: Marchesan I, Silva H, Tomé M. Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Gen/Roca, 2014, p.244-249.

LAVIER, J. et al. **A perceptual protocol for the analysis of vocal profiles**. *Edinburg University Department of Linguistics Work in Progress*, p. 139-155, 1981.

LIMA, M.F.B.; CAMARGO, Z.A.; FERREIRA, L.P.; MADUREIRA, S. **Qualidade vocal e formantes das vogais de falantes adultos da cidade de Joao Pessoa**. Rev CEFAC, São Paulo, v.9, n.1, 99-109, jan./mar. 2007.

LOPES, L.W.; LIMA, I.L.B.; SILVA, E.G.; ALMEIDA, L.N.A.; ALMEIDA, A.A.F.; **Sotaque e telejornalismo: evidências para a prática fonoaudiológica**. CoDAS v.25,n.5,p.475-481. Mar.2013.

MÍDIA DADOS, 2019. **Audiência na TV aberta**. Disponível em: <http://159.89.80.182/midia-dados-sp/public/Midia%20Dados%202019.pdf>. Acesso em 29 set. 2020.

OLIVEIRA, I.B. **Avaliação fonoaudiológica da voz: reflexões sobre condutas, com efoques à voz profissional**. In: Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. p. 11-24.

OLIVEIRA, M.C. **As marcas de regionalidade em atores de teatro.** Rev Soc Bras Fonoaudiol. v.6, n.2, p.47-53. 2001.

PANICO, A.C.B. **Julgamento do Comportamento Vocal de jornalistas em diferentes estilos de notícias e seus correlatos acústicos.** 2005.101. f. tese (Doutorado em psicobiologia). USP. Ribeirão Preto, SP-Brasil, 2005.

PENNINI, C.; VIEIRA, V.P.; MORETI, F.; MADAZIO, G.; BEHLAU, M. **Identificação de aspectos comunicativos na locução de repórteres de televisão.** Distúrb Comun, São Paulo, v. 30, n.4, p.776-784, dez. 2018.

PENTEADO, R.Z.; GASTALDELLO, L.M.; SILVA, E.C. **Mudanças no telejornalismo esportivo e os efeitos na expressividade: estudo dos recursos vocais e não verbais dos apresentadores no programa Globo Esporte.** Distúrb Comun, São Paulo, v.26, n.3, p.482-492, set. 2014.

PÉREZ-RAMOS, A.M.Q. **Modelos de prevenção: perspectivas dos programas de estimulação precoce.** Psicologia-USP, São Paulo, v.1, n.1, p. 67-75, 1990;

PORTAL CORREIO. **TV Correio lidera Ibope na Paraíba.** Disponível em: <https://portalcorreio.com.br/tv-correio-lidera-ibope-na-paraiba/>. Acessado em 29 de set. 2020.

RAMOS LM, LIRA ZS, ROAZZI A. **Sotaque e telejornalismo: representações de comunicadores de mídia nordestinos.** Rev. CEFAC, v.17, n. 6, p.1987-1999. Nov./dez. 2015.

SANTOS, A.L.S.; PEREIRA, E.C.; MARCOLINO, J.; DASSIÉ-LEITE, A.P.; **Autopercepção e qualidade vocal de estudantes de telejornalismo.** Rev CEFAC, v.16, n.2, p.566-572. 2014.

SILVA, E.C.; PENTEADO, R.Z. **Caracterização das inovações do telejornalismo e a expressividade dos apresentadores.** Audiol Commun Res, v.19, n.1, p.61-68. 2014.

SANTOS, T.D.; FERREIRA, L.P.; SILVA, M.A.A. **A Fonoaudiologia na formação do jornalista: resultados de uma proposta de atuação.** Audiol Commun Res. v.24, n.2235. p.1-6. set. 2019.

SOBRE OS AUTORES

ADRIANA CARLA DE SOUSA TURCZINSK - Fonoaudióloga. Especialista em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Especialista em Psicomotricidade pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Especialista em Voz pela Faculdade IDE. Coach Pessoal e Profissional pela Sociedade Brasileira de Coaching. Colaboradora do Programa de Assessoria Vocal Para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

ALINE MENEZES GUEDES DIAS DE ARAÚJO - Fonoaudióloga pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPE. Especialista em Saúde Pública pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – FCM. Mestre em Neurociência Cognitiva e Comportamento pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Fonoaudióloga da UFPB e da Secretaria do Estado da Saúde. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) pela UFPB. Coordenadora Adjunta do Programa de Assessoria Vocal Para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

ANA BEATRIZ SANTANA DE MORAIS - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Voluntária de Iniciação Científica - PIVIC. Estagiária no Programa de Estágio Extracurricular Remunerado Não Obrigatório da UFPB. Membro da Liga Acadêmica de Fonologia da UFPB - LIAFO. Membro da Liga Acadêmica de Anatomia Humana da UFPB - LAAUFPB. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

ANA CARLA CARDOSO GUEDES MOREIRA - Fonoaudióloga. Mestranda do Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL.

BÁRBARA THAYNÁ SANTOS EUGÊNIO DA SILVA DANTAS - Fonoaudióloga e Mestranda do Programa de Pós-graduação em Linguística (PROLING) pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Pós-graduanda em Fonoaudiologia hospitalar e disfagia pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. Colaboradora do Programa de Assessoria Vocal Para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

CAMILA MACÊDO ARAÚJO DE MEDEIROS - Fonoaudióloga. Mestre em Linguística e Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

CÍCERA GEANGELA ALVES FÉLIX - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

CLARA HERRANA AMARAL SANTOS - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

CLÁUDIO DA CRUZ SANTOS - Fisioterapeuta pela Associação Paraibana de Ensino Renovado – ASPER. Especialista em Saúde Pública pelo CESED/FACISA. Pós-graduado em Saúde do Trabalhador

pela Faculdade Radiante. Mestrando do Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL.

DANILO AUGUSTO DE HOLANDA FERREIRA - Cirurgião-dentista. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Professor do Instituto Federal da Paraíba – IFPB.

DÉBORA NAYARA DO VALE MORAIS - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Ex-extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

EDUARDO LUCAS SOUSA ENÉAS - Psicopedagogo e Mestre em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

EWELIN MARIA LEMOS FERNANDES - Fonoaudióloga. Mestranda do Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL. Colaboradora do Programa de Assessoria Vocal Para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

GABRIELLA LUCENA FEITOSA - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz - ASSEVOX. Extensionista do projeto Diagnóstico Auditológico e Saúde Auditiva: a realidade profissional em foco.

GIULIA ALFREDO MOREIRA - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC. Membro da Liga Acadêmica de Fononologia da UFPB - LIAFO. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz - ASSEVOX.

HELMANA DE MACÊDO NUNES - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Voluntária de Iniciação Científica - PIVIC. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX. Extensionista do projeto Saúde Auditiva para Bebês. Colaborador do Programa de Assessoria Vocal Para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

HIONARA NASCIMENTO BARBOZA - Fonoaudióloga. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL.

IAGO VICTOR AMORIM TEIXEIRA - Graduando do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

LARISSA NADJARA ALVES ALMEIDA - Fonoaudióloga pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Especialista em Voz pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia – CFFa, com especialização pelo Centro de Estudos da Voz – CEV. Doutora em Modelos de Decisão em Saúde pela UFPB. Pesquisadora do

Laboratório Integrado de Estudos da Voz (LIEV).

LAURINDA SOARES DA FRANCA PEREIRA - Fonoaudióloga. Especialista em Audiologia pela Faculdade Integrada de Patos - FIP. Mestranda do Programa Associado de Pós-graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL.

LORENA SAMPAIO DUARTE - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

MARIA FABIANA BONFIM DE LIMA-SILVA - Professora Associada do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da UFPB. Professora do Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL. Pós-Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC. Coordenadora do Programa de Assessoria Vocal Para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

MARIA LUIZA CRUZ LEITE LIRA - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

MARIA PALOMA COSTA CARVALHO - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

MARYELLE THAYANE LINS DA SILVA - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Ex-extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

MAYRA HADASSA FERREIRA SILVA - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz - ASSEVOX.

MILLENA IRLEY BATISTA DA SILVA - Fonoaudióloga. Mestre pelo Programa Associado de Pós-graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL.

PÂMELA PONTES DOS SANTOS - Fonoaudióloga pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Ex-extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

PATRICIA BRIANNE DA COSTA PENHA - Fonoaudióloga. Mestre pelo Programa Associado de Pós-graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) pela UFPB. Colaboradora do Programa de Assessoria Vocal Para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

REBECKA VICTÓRIA FERREIRA DE SOUSA - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Extensionista bolsista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

SOEME FERREIRA DOS SANTOS - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Extensionista da Equipe de Assistência Fonoaudiológica em Fluência – FLUA. Ligante do Laboratório Integrado de Estudos da Voz – LIEV. Ex-extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

STHERFANNY MAIA EVANGELISTA DE LIMA - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Ex-extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

TELMA DIAS DOS SANTOS - Fonoaudióloga. Especialista em Voz. Mestra e Doutora em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC.

THAÍSE SARA COSTA DIAS - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Extensionista bolsista da Equipe de Assistência Fonoaudiológica em Fluência – FLUA. Extensionista no projeto Amamenta Mãe UFPB-HULW. Monitora da disciplina de Linguagem Oral II. Ex-extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

VALDÍZIA DOMINGOS DA SILVA - Fonoaudióloga pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Ex-extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

VANDERSOM CORREIA LIMA - Fonoaudiólogo pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Hospital de Câncer de Pernambuco. Ex-extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

VIVIANE MARIA DA SILVA - Professora. Mestre em Letras pelo Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade de Pernambuco - UPE/Campus Mata Norte.

WÉGINA JORDANA DA SILVA - Fonoaudióloga pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Mestre pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL.

WEIDINARA DE OLIVEIRA RODRIGUES DA FONSECA - Médica Otorrinolaringologista. Mestranda do Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL.


Atena
Editora
Ano 2022



VOZ PROFISSIONAL:

Práticas Integradas de Ensino,
Pesquisa e Extensão Universitária

 www.arenaeditora.com.br
 contato@arenaeditora.com.br
 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022



VOZ PROFISSIONAL:

Práticas Integradas de Ensino,
Pesquisa e Extensão Universitária

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br